

BID avalia opções para reduzir dívidas

por Roberto Baraldi
de São Paulo

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em processo de reestruturação que envolveu o aumento de seu capital, estuda novas modalidades de operações, como o financiamento à iniciativa privada e também operações para redução da dívida externa dos países latino-americanos, de acordo com informações do presidente da instituição, Enrique Iglesias.

Em entrevista concedida ontem em Washington — em que foi ouvido por jornalistas latino-americanos, por meio de rede internacional de televisão por satélite (Worldnet) —, Iglesias afirmou que o banco está superando velhos conceitos e pode passar a captar recursos junto à iniciativa privada, transferindo os a empresas dos países latino-americanos.

Com relação ao caso específico do Brasil, o presidente do BID revelou que teve um recente encontro com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Marcio Fortes, em que foi analisada a possibilidade de atuação conjunta das duas instituições, que viabilizaria que empresas privadas brasileiras recebessem recursos institucionais por intermédio do BNDES. O agente dessas operações seria a nova subsidiária do BID, uma corporação financeira destinada ao investimento.

NÃO HÁ DINHEIRO BARATO

Na avaliação de Iglesias, as novas modalidades de operações do banco são necessárias aos países latino-americanos dentro das características do sistema financeiro internacional delineadas ao longo desta década. "Não há hipótese de oferta de dinheiro barato aos países da região como havia nos anos 70. Verifica-se escassez de recursos, seja para financiar o comércio externo entre os países latino-americanos, seja para financiar investimentos", observou Iglesias.

O BID, que Iglesias preside desde abril do ano passado, tem recursos disponíveis da ordem de US\$ 27 bilhões para repassar no próximo quadriênio. "Procuramos melhorar a qualidade e a quantidade de recursos para investimentos, para ajudar os países a modernizar suas economias e ampliar as exportações", destacou Iglesias.

O banco, entretanto, será mais rigoroso na liberação de recursos, concentrando-se não apenas na análise isolada da viabilidade do

projeto que financiará mas dando destaque à ponderação sobre a situação macroeconómica do país a que os recursos se destinam. O BID está desenvolvendo seu próprio departamento de análise macroeconómica, mas isso não significa que deixará de ter laços estreitos com o Fundo Monetário Internacional (FMI)

e o Banco Mundial (BIRD). Ao contrário: uma das condições para a liberação de recursos é que o país destinatário esteja em sintonia com a comunidade financeira internacional.

ARGENTINA

Para deixar claro seu ponto de vista, Iglesias assinalou que a crise argentina de hiperinflação é uma

consequência direta do rompimento daquele país com o FMI e o BIRD, no início deste ano. Em sua opinião, em alguns países latino-americanos, como a Argentina, a inflação é um problema mais grave que o desequilíbrio externo.

Os desajustes internos são atribuídos por Iglesias a equívocos na política fis-

cal e à presença desordenadora do Estado na economia. "Alguns países fizeram bons ajustes internos, como o Uruguai, Chile, Venezuela e México, o que facilita a injeção de novos recursos", ponderou o presidente do BID. Ele citou, como exemplo, que a Venezuela está recebendo US\$ 100 milhões do BID e outros

US\$ 100 milhões de capital japonês para instalar uma planta de alumínio.

"O diálogo entre os países latino-americanos e a comunidade financeira internacional é cada vez mais necessário. E é possível jogar, nestas negociações, um jogo que interessa aos dois lados", enfatizou Iglesias.

Externa